



Bibi in Concert III POP 2003/2006

Bibi muito especial, show apresentado por Bibi em dezembro de 2003, em Natal, foi uma amostra de *Bibi in Concert III*. Acompanhada da Orquestra Sinfônica do Rio Grande do Norte e pelo Coral Madrigal, o espetáculo foi realizado dia 20, no Teatro Alberto Maranhão, e no dia 21, em praça pública no anfiteatro da UFRN. 15 músicos do Rio se integraram ao elenco local.

Bibi in Concert III estreou em julho de 2004, no Teatro Nacional de Brasília. Bibi cantou seus maiores sucessos, contou histórias de sua carreira, cantou um rap que compôs com Teresa Tinoco e Flávio Mendes e um medley de tangos, além de músicas de Antonio Maria, Tom Jobim, Dolores Duran e Chico Buarque.

No palco, quatro cantores jovens e uma banda de dez integrantes regida por Flávio Mendes, maestro de apenas 35 anos que é também o diretor musical do espetáculo.

Bibi apresenta ainda o “Monólogo das mãos”, número solo – grande exercício de ator – que ficou eterno na pele de Procópio. O texto é parte da peça *O vendedor de ilusões*, de Oduvaldo Viana, escrita para Procópio em 1931.

“Orquestra, quatro barítonos, plateia cheia, em clima de nostalgia, encantada com aquela pequena de 82 anos. Bibi Ferreira é show woman, com ou sem produção. É gigante no palco.”

Coluna 36o Graus, Correio Braziliense

“Bibi Ferreira, aos 82 anos, desmente a si própria, que costuma dizer que ‘a velhice é a prova de que o inferno existe’.”

Coluna César Giobbi, Caderno 2, 2005



“Enquanto tiver voz e achar que estou fazendo o que aprendi e o que meu pai me ensinou, estarei no palco. Enquanto estiver grandiosa em cena e os vestidos me caírem bem, estarei seguindo a minha profissão.”



C GRANDE DAMA DA VOZ



“A imprensa ia falar: O último show da Bibi! Ah, vamos nos despedir da velhinha. Vai que amanhã a velhinha morre. Leva o filho, leva o neto para ver a última vez”.

(respondendo à pergunta se ela queria que o musical se chamasse Bye bye, Bibi)



“Antes de começar, é preciso que eu explique uma tradição da minha família: somos fãs de Bibi Ferreira. É coisa que passa de geração para geração. É por isso que, lá em casa, ninguém cansa de ver Bibi cantando ‘Mulher rendeira’ em vários idiomas. E qualquer canção de ‘Piaf’. E todo mundo é contra que se remonte ‘Gota d’água’ (ninguém faria uma Joana/Medeia melhor que ela). E há quem se lembre dela protagonizando ‘A Herdeira’ num teleteatro da TV em preto-e-branco. E houve tempo, quando morávamos em São Paulo, que a rotina de domingo era sagrada: missa na Igreja de São Judas Tadeu, almoço num drive-in da Avenida Indianópolis e, à noite, ‘Brasil 60’ na TV Excelsior (e depois, ‘Brasil 61’, ‘Brasil 62’ (...)). Atualmente, não perdemos ‘Bibi in Concert número 1’, ‘Bibi in Concert número 2’, e já reservamos ingressos para ‘Bibi in concert’ até o número 14.”

Artur Xexéo, revista O Globo, 10/9/2006

*“Meu concerto é
divertido, alegre,
jovem, bem disposto.”*

Em setembro, *Bibi in Concert III* foi para o Canecão, Rio de Janeiro. Em outubro, o espetáculo foi para o Teatro João Caetano, em temporada popular.

Em 2005, ela recebeu o prêmio Governador do Estado – o Golfinho de Ouro - e o espetáculo iniciou sua turnê pelas principais capitais brasileiras.

Em 2006, *Bibi in Concert III POP* volta para São Paulo, depois para Santos e segue viajando por todo o Brasil



“... COM AS MÃOS, O AGRICULTOR SEMEIA E O ANARQUISTA VEM E INCENDEIA; COM AS MÃOS, NÓS CONSTRUÍMOS OS SALVA-VIDAS E OS CANHÕES, OS BÁLSAMOS E OS INSTRUMENTOS DE TORTURA, OS VENENOS E OS REMÉDIOS, A ARMA QUE FERE E O BISTURI QUE SALVA...”

MONÓLOGO DAS MÃOS, DE ODUVALDO VIANA, INTERPRETADO PELA ATRIZ EM BIBI IN CONCERT III POP